

6. Área de Estudo

A bacia do Rio Grande localiza-se no Planalto Sudeste Brasileiro abrangendo parte de 11 municípios, da região serrana do estado do Rio de Janeiro, sendo eles: Bom Jardim, Cantagalo, Cordeiro, Duas Barras, Itaocara, Macuco, Nova Friburgo, Santa Maria Madalena, São Fidélis, São Sebastião do Alto, Trajano de Moraes. Situa-se no reverso da Serra do Mar e perpassa por distintos compartimentos do relevo, variando desde escarpas serranas até planícies fluviais. Suas nascentes ocorrem no município de Nova Friburgo, podendo atingir aproximadamente 1.400 metros de altitude, e sua foz se dá em sua confluência com o Rio Paraíba do Sul próximo à cidade de São Fidélis na altitude de 20 metros aproximadamente (Figura 13).

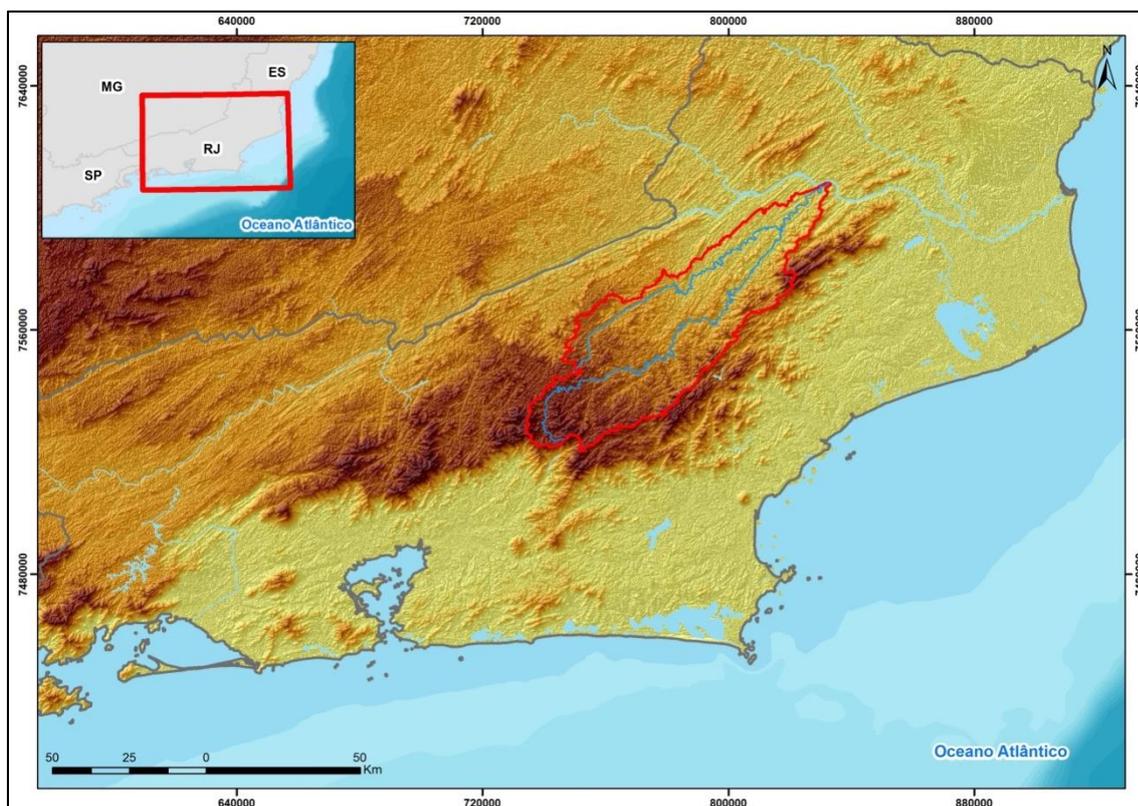


Figura 13: Localização da Bacia do Rio Grande e o aspecto do relevo do Planalto Sudeste Brasileiro.

Os principais acessos à região são as rodovias RJ-148 e BR-492 que percorrem por boa parte dentro dos limites da bacia do Rio Grande. Além destas, outras rodovias merecem destaques, pois fazem as ligações intermunicipais, como a RJ-176, RJ184 e RJ-146.

O clima da região é o tropical úmido que se caracteriza por duas estações bem definidas. No verão há concentração das chuvas, enquanto que no inverno ocorre período de estiagem. A precipitação média anual é de aproximadamente 1.200 mm e as temperaturas médias ficam entre 20° e 25°, sendo, Nova Friburgo é considerado o município mais frio da serra fluminense e apresenta médias de temperaturas inferiores as citadas acima. Esta característica climática influenciou na evolução agrícola da região, uma vez que a temperatura amena e o índice de chuvas colaboraram para a implementação da cultura do café. Muitos imigrantes instalaram-se na região para o plantio deste cultivo, destacando-se os alemães, suíços e italianos. Enquanto alguns municípios da serra apresentavam avanços significativos ao ciclo do café, Nova Friburgo não conseguiu condições adequadas ao plantio desta cultura, prejudicada, principalmente, pelo relevo local (LAMEGO, 1963).

O planalto no qual está inserida a bacia em estudo, preteritamente, pode ter sido muito mais extenso e com uma conformação de drenagem distinta da atual. Devido à sua localização na borda do RCS – e do Gráben do Paraíba – acredita-se que suas drenagens e a morfologia do relevo tenham sido influenciados por esses eventos tectônicos associados à consolidação do RCS. Neste sentido, a análise destas características pode contribuir na compreensão da evolução geomorfológica da bacia do Rio Grande.